



Saúde e Sociedade

ISSN: 0104-1290

saudesoc@usp.br

Universidade de São Paulo

Brasil

de Abreu, Maria Helena; Soares Pereira, Maria de Lourdes; Marasco, Aida Maria; Ramos de Paula e Silva, Mario; Yoshiori Miyazaki, Luis Cesar; Quaglia Serrano Tavares, Analucia; Aparecida de Moura Ribeiro Padula, Niura; Tomita, Nilce Emy
Contaminação por Chumbo em Bauru: vigilância sanitária e ações ambientais no período de 2002 a 2007

Saúde e Sociedade, vol. 18, núm. 1, enero-marzo, 2009, pp. 83-84

Universidade de São Paulo

São Paulo, Brasil

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=406263693040>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc



Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Contaminação por Chumbo em Bauru: vigilância sanitária e ações ambientais no período de 2002 a 2007

Maria Helena de Abreu, Maria de Lourdes Soares Pereira, Aida Maria Marasco, Mario Ramos de Paula e Silva, Luis Cesar Yoshiori Miyazaki, Analucia Quaglia Serrano Tavares, Niura Aparecida de Moura Ribeiro Padula, Nilce Emy Tomita

Secretaria Municipal de Saúde de Bauru - Departamento de Saúde Coletiva

Endereço: Av. Lisboa Júnior, 266 - Altos da Cidade - Cep 17014-274 - Bauru, SP, Brasil.

email: mariahelenaabreu@bauru.sp.gov.br

RESUMO

Em 2002, após interdição de empresa metalúrgica pela CETESB (por emissão excessiva de chumbo), comprovou-se plumbemia 10µg/dl em crianças expostas. Com participação da SES-SP, SMS-Bauru, IAL/SES, CETESB, MS, FUNDACENTRO, FCM-UNICAMP, FMB-UNESP, FC-UNESP Bauru, FOB-USP e HRAC-USP, foi realizada investigação epidemiológica em raio de 1 km da fonte, com entrevistas domiciliares e dosagens de plumbemia, pesquisa de alimentos, água, vegetação e solo. Das 882 coletas de sangue, constatou-se 317 crianças e uma gestante com valores 10µg/dl, que foram avaliadas, acompanhadas e tratadas por equipe multiprofissional. As amostras de água mostraram valores aceitáveis, já a vegetação e os alimentos (leite

in natura, ovos e hortifrutigranjeiros) mantiveram contaminação de 2002 a 2007, bem como o solo superficial. Com restrição do consumo de alimentos da área, saneamento de residências e raspagem do solo superficial na área habitada, os exames de seguimento mostraram 79% das crianças com redução de plumbe-mia e 7,5% com níveis 10µg/dl.